

EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DE UM PROCESSO DE FORMAÇÃO INICIAL EM CIÊNCIAS DA NATUREZA

Alessandra Minho Souto, Aluno de graduação

Anna Carolina Cunha Camoretto, Aluno de graduação

Thaís Menezes de Oliveira Soruco, Aluno de pós-graduação

Ailton Jesus Dinardi, Docente

E-mail: alessandrasouto.aluno@unipampa.edu.br

A Resolução nº 2 de 15 de junho de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental em seu Art. 6º registra que: A Educação Ambiental deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino e no Art. 7º, que, em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. O Projeto Pedagógico do Curso Ciências da Natureza - Licenciatura (Unipampa, 2023), oferta no 6º semestre, uma componente de Educação Ambiental (EA), com 60 horas teórico/prático, com a ementa: A Educação Ambiental tem um papel transformador e emancipatório diante da atual crise socioambiental, não sendo atividade neutra, pois envolve valores, interesses e visões de mundo e assume desse modo, na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica. Nesse contexto, a formação inicial e continuada dos profissionais da educação, deverá considerar a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País e na visão globalizada das questões ambientais procurar subsídios para a resolução dos problemas locais. O objetivo deste resumo é de refletir sobre os posicionamentos prévios de um grupo de discentes de Ciências da Natureza, acerca da Educação Ambiental. Ao iniciarmos o 2º semestre letivo de 2024, após a apresentação do Plano de Ensino, como forma de iniciar um processo de discussão da temática EA, foi solicitado aos discentes que respondessem a duas perguntas: O que é Meio Ambiente? Qual o seu conceito de Educação Ambiental?. A partir dessas duas perguntas, categorizamos as respostas através das Macrotendências Político-Pedagógicas da Educação Ambiental Brasileira de Layrargues e Lima (2014), que apontaram 3 macrotendências, conservacionista, pragmática e crítica, com o objetivo de refletir sobre os posicionamentos prévios de um grupo de discentes acerca da Educação Ambiental. Participaram da atividade 29 discentes, com respostas ao conceito de

EA, um tanto genéricas, tais como: "Educação ambiental tem como objetivo desenvolver e esclarecer conhecimentos em relação ao meio ambiente (Conservacionista)"; "Compreensão da importância de suas relações com o ambiente, como por exemplo o que você faz com os resíduos que produzimos todos os dias, do tipo: lixo doméstico, descarte de medicamentos vencidos, roupas e utensílios que não utiliza mais, pilhas, móveis, eletrodomésticos em fim tudo que se consome. A utilização de veículos e queima de combustível, o aproveitamento total ou parcial dos alimentos, todas essas relações estão inseridas na educação ambiental (Pragmática)"; "Educação ambiental é a maneira como nos comportamos em atitudes com relação ao cuidado com o meio ambiente, a ética que manteremos para manter um ambiente sustentável e de longa duração, onde as gerações irão prosseguir esses cuidados (Crítica)". Segundo Pereira et al (2021), a categorização é importante enquanto processo de estudo e reflexão, apontando um campo social plural, por outro lado, a criação de categorias acaba sendo usada para o enquadramento dos sujeitos pesquisados em classes, que podem parecer estanques e acabar por criar certos "rótulos" de posicionamento. Como se a educação fosse algo pronto e acabado e que um sujeito com uma visão naturalista em um determinado momento de sua trajetória, não pudessem migrar ao longo do seu processo formativo, para uma forma de pensamento mais crítico. Como encaminhamentos futuros, diante desses resultados, pretende-se, após a leitura do artigo de Layrargues e Lima (2014), promover uma roda de conversa, proporcionando espaços de emancipação e formação ambiental.

Palavras-chave: Categorização, Formação docente, Meio Ambiente, Unipampa, Ciências da Natureza.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de: Universidade Federal do Pampa.